

MORAES, João Antônio; CARNAVAL, Manuella; COELHO, Alexandre Braga Badaue. A manifestação prosódica do foco em interrogativas totais no Português do Brasil e sua percepção. *ReVEL*, edição especial n. 10, 2015. [www.revel.inf.br].

A MANIFESTAÇÃO PROSÓDICA DO FOCO EM INTERROGATIVAS TOTAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E SUA PERCEPÇÃO

João Antônio de Moraes¹

Manuella Carnaval¹

Alexandre Braga Badaue Coelho¹

jamoraes3@gmail.com

manuellacarnaval@gmail.com

alexandre.badaue@gmail.com

RESUMO: Nesse trabalho, aborda-se a realização prosódica do foco em enunciados interrogativos totais, investigando, do ponto de vista da produção e da percepção, a possibilidade de, no Português do Brasil (variante do Rio de Janeiro), marcarem-se prosodicamente focos interrogativos (i) que incidam sobre distintas posições no enunciado e (ii) que pertençam a diferentes categorias prosódicas, notadamente a palavra fonológica e o sintagma fonológico. Quatro informantes produziram a frase interrogativa total *O marido da Renata derrubou suco de laranja?*, dita de nove maneiras distintas, segundo as estruturas focalizadas fossem: (i) todo o enunciado, (ii) o marido, (iii) da Renata, (iv) o marido da Renata, (v) derrubou, (vi) suco, (vii) de laranja (viii) suco de laranja e, por fim, (ix) derrubou suco de laranja, totalizando 36 ocorrências. Esses 36 enunciados foram apresentados a um grupo de juízes que deveria, em cada caso, indicar, num teste de escolha forçada, que porção do enunciado estava sendo focalizada. Os resultados mostraram que os índices de reconhecimento dos focos interrogativos que incidiam sobre sintagmas fonológicos com mais de uma proeminência (*o marido da Renata, suco de laranja*), ou sobre dois sintagmas fonológicos simultaneamente (*derrubou suco de laranja*), foram significativamente inferiores aos obtidos quando a estrutura focalizada era apenas uma palavra fonológica, apontando para uma limitação da língua para focalizar prosodicamente, no âmbito da interrogação, estruturas mais complexas. Fez-se, por fim, uma descrição dos padrões melódicos que obtiveram um bom índice de reconhecimento no teste perceptivo.

Palavras-chave: focalização; interrogação; prosódia; Português do Brasil.

INTRODUÇÃO

Um número significativo de trabalhos vem tratando, nas últimas três décadas, da estruturação da informação e de sua relação com a prosódia. Embora obscurecido por uma

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

intensa variação terminológica e mesmo conceitual em função da perspectiva teórica adotada (Kruijff-Korbayová & Steedman 2003, Barbosa 2005, Moraes 2006), há na literatura um certo consenso no sentido de se considerar que, na articulação informacional do enunciado, podemos distinguir *fundo* (f) (background) de *foco* (F) (Vallduví 1999, Hann 2002, Kruijff-Korbayová & Steedman 2003), correspondendo o fundo à porção não informativa do enunciado, e o foco à sua parte informativa:

A: E o João, ele faz o quê?

(1) B: [João]_f [**vende carros.**]_F

A realização do foco varia em função da extensão do elemento focalizado. A partir de Ladd (1980), tornou-se comum classificar o foco em “amplo” e “estrito” (Avesani e Vayra 2003, Sityaev e House 2003, Ladd 2008). Na verdade, essa é uma dimensão contínua, pois o foco pode ser mais ou menos amplo (ou estremo), podendo incidir sobre uma palavra fonológica (exemplo 2)², sobre um (ou mais de um) sintagma fonológico (exemplo 3), sobre todo um sintagma entonacional, ou mesmo sobre o enunciado inteiro (exemplo 4), o que se convencionou chamar de “foco amplo” propriamente dito.³

A: Quem o professor de matemática foi visitar ontem?

(2) B: [O professor de matemática foi visitar]_f [**a sobrinha.**]_F

A: Quem foi visitar a sobrinha ontem?

(3) B: [**O professor de matemática**]_F [foi visitar a sobrinha.]_f

A: Por que a aula foi cancelada ontem?

(4) B: [**O professor de matemática foi visitar a sobrinha.**]_F

Embora a distinção entre informação nova (foco) vs. informação dada ou compartilhada possa, a rigor, ser identificada em diferentes atos ilocutórios, poucos estudos debruçam-se sobre o tema em enunciados que não sejam assertivos⁴ (vejam-se, entretanto, Grice, Ladd & Arvaniti 2000 sobre a manifestação do foco interrogativo em distintas línguas

² Eventualmente o foco pode incidir sobre um morfema, no caso do chamado foco contrastivo: (A) Por que você falou em importar? (B) Eu falei em EXportar.

³ Entendemos que no chamado foco “amplo”, na realidade, não se tem propriamente um foco sobre todo o enunciado, como seu nome poderia fazer supor, mas antes uma ausência de foco específico sobre qualquer parte do enunciado.

⁴ Daí serem comuns afirmações como “the focus is what makes an utterance into an assertion” Lambrecht (1994: 207).

do leste europeu e os trabalhos de Frota 2002, 2014 para frases interrogativas e imperativas no PE).

Consideramos que, da mesma forma que nos enunciados assertivos (exemplo 5), na interrogação total (exemplo 6) ou na parcial (exemplo 7), o enunciado pode também articular-se em duas porções distintas, uma opcional, contendo informação compartilhada pelos interlocutores, ou mesmo explicitamente dada no contexto precedente, como é o caso nesses exemplos, e outra, em princípio, obrigatória, caracterizando seu elemento informacionalmente nuclear, veiculando informação nova. Essa informação nova, que o locutor está fornecendo, no caso da asserção, estará sendo solicitada ao interlocutor na interrogação, fazendo com que o escopo da interrogação possa recair sobre uma parte apenas do enunciado, que corresponde, assim, a seu foco interrogativo:

A: Quando você esteve com o Luiz?

(5) B: [Eu estive com ele]_f [**hoje.**]_{F ASS}

A: Estive com o Luiz.

(6) B: [Você esteve com ele]_f [**hoje?**]_{F INT}

A: Estive com o Luiz.

(7) B: [**Quando**]_{F INT} [você esteve com ele?]_f

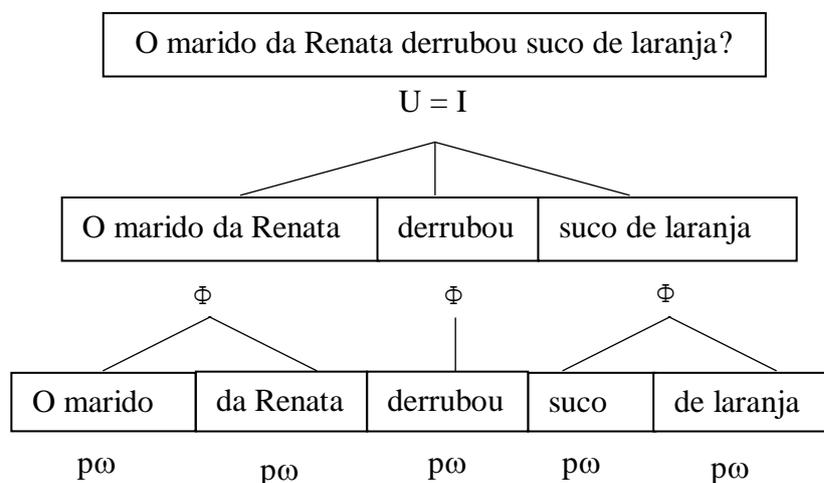
Nesse artigo, abordaremos especificamente a realização prosódica do foco em enunciados interrogativos totais, como em (6), investigando, do ponto de vista da produção e da percepção, a possibilidade de, no português brasileiro (PB), marcarem-se entonacionalmente focos interrogativos (i) que incidam sobre vocábulos que ocupam distintas posições no enunciado e (ii) que apresentam diferentes extensões, correspondendo notadamente às categorias prosódicas “palavra fonológica” e “sintagma fonológico” (Nespor & Vogel 1986, Bisol 1999, Gussenhoven 2015)

1. MÉTODO

1.1 CORPUS

Quatro informantes, dois femininos e dois masculinos, falantes da variante do Rio de Janeiro, produziram a frase interrogativa total *O marido da Renata derrubou suco de*

laranja?, que configura um enunciado fonológico (U) composto de apenas uma frase entonacional (I), formada por três sintagmas fonológicos (Φ), ao todo compostos por cinco palavras fonológicas ($p\omega$), estrutura hierárquica que pode ser observada no quadro 1.



Quadro 1: Hierarquia prosódica do enunciado “O marido da Renata derrubou suco de laranja?”

A frase foi dita de nove maneiras distintas, segundo as estruturas focalizadas fossem: (i) todo o enunciado (foco amplo), (ii) o marido, (iii) da Renata, (iv) o marido da Renata, (v) derrubou, (vi) suco, (vii) de laranja (viii) suco de laranja e, por fim, (ix) derrubou suco de laranja, totalizando 36 ocorrências.⁵

Pequenos contextos foram criados e apresentados aos quatro informantes, para facilitar a produção dos diferentes focos interrogativos, como se pode ver a seguir:

(i) Foco amplo

Você presencia a seguinte cena: durante uma festa, um grupo de convidados olha para o chão, em direção ao que você supõe ser uma poça de suco de laranja. Um rapaz, rapidamente identificado por você como o marido de sua amiga Renata, está visivelmente constrangido. Você pergunta a outro amigo:

→ O marido da Renata derrubou suco de laranja?

(ii) Foco em “de laranja”

Você presencia a seguinte cena: durante uma festa, um rapaz, rapidamente identificado por você como o marido de sua amiga Renata, derruba o líquido do copo que está segurando. Você sabe que o marido da Renata só bebe suco de fruta, mas não sabe ao certo o sabor do suco derrubado sobre o chão. Você pergunta a um amigo:

⁵ Não estamos distinguindo a focalização estritamente sobre as palavras morfológicas *marido*, *Renata*, e *laranja* da focalização sobre as respectivas palavras fonológicas, isto é, que incluem os clíticos: *o marido*, *da Renata* e *de laranja*. Embora do ponto de vista semântico essa distinção seja, a rigor, possível, as duas opções se manifestam prosodicamente da mesma forma. Ou seja, um foco sobre *o amigo da RENATA* (por oposição *ao amigo da Rita*) e um foco sobre *o amigo DA RENATA* (por oposição *ao amigo do Alexandre*), segundo nossa intuição, se realizariam da mesma forma no PB.

→ O marido da Renata derrubou suco [DE LARANJA]?

(iii) Foco em “suco”

Você presencia a seguinte cena: durante uma festa, um rapaz, rapidamente identificado por você como o marido de sua amiga Renata, derruba o líquido do copo que está segurando. Você sabe que a bebida do rapaz tinha sabor de laranja, mas não sabe ao certo se era refresco, refrigerante, suco etc. ,você pergunta a um amigo:

→ O marido da Renata derrubou [SUCO] de laranja?

(iv) Foco em “suco de laranja”

Você presencia a seguinte cena: durante uma festa, um rapaz, rapidamente identificado por você como o marido de sua amiga Renata, derruba o líquido do copo que está segurando. Observando a cor alaranjada do líquido, você pergunta a um amigo:

→ O marido da Renata derrubou [SUCO DE LARANJA]?

(v) Foco em “derrubou”

Você presencia a seguinte cena: durante uma festa, sua amiga Renata queixa-se de uma mancha de suco de laranja no vestido, cuja existência se deve, segundo ela, a seu marido. Você, sem entender muito bem a participação do marido, pergunta a um amigo que estava junto no momento do acidente:

→ O marido da Renata [DERRUBOU] suco de laranja?

(vi) Foco em “derrubou suco de laranja”

Você presencia a seguinte cena: durante uma festa, um grupo de convidados olha para o chão, em direção ao que você supõe ser uma poça de suco de laranja. Um rapaz, rapidamente identificado por você como o marido de sua amiga Renata, assume a autoria daquilo que ele chama de “acidente”, pedindo desculpas aos anfitriões. Você pergunta a um amigo:

→ O marido da Renata [DERRUBOU SUCO DE LARANJA]?

(vii) Foco em “da Renata”

Durante uma festa, você é informado de que alguém derrubou suco de laranja no salão principal. Ao olhar em direção ao tumulto, você visualiza duas pessoas, que você reconhece como o marido de sua amiga Renata e o marido da Rita, a anfitriã. Ambos os homens seguram copos nas mãos, mas você sabe que o marido da Renata é mais desastrado do que o da Rita. Então, você pergunta a um amigo:

→ O marido [DA RENATA] derrubou suco de laranja?

(viii) Foco em “o marido”

Durante uma festa, você é informado de que alguém derrubou suco de laranja no salão principal. Ao olhar em direção ao tumulto, você visualiza duas pessoas, que você reconhece como o pai e o marido de sua amiga Renata. Ambos os homens seguram copos nas mãos, mas você sabe que o marido da Renata é mais desastrado do que o pai dela. Então, você pergunta a um amigo:

→ [O MARIDO] da Renata derrubou suco de laranja?

(ix) Foco em “o marido da Renata”

Durante uma festa, você é informado de que alguém derrubou suco de laranja no salão principal. Ao olhar em direção ao tumulto, você visualiza duas pessoas, que você reconhece como o pai de Rita, a anfitriã, e o marido de sua amiga Renata. Ambos os homens seguram copos nas mãos, mas você sabe que o marido da Renata é mais desastrado do que o pai da Rita. Então, você pergunta a um amigo:

→ [O MARIDO DA RENATA] derrubou suco de laranja?

1.2 TESTE PERCEPTIVO E VALIDAÇÃO ESTATÍSTICA

Os 36 enunciados resultantes das leituras das nove frases pelos quatro informantes foram apresentados a 20 juízes, que deveriam, individualmente, indicar, num teste de escolha forçada, que porção do enunciado estava sendo focalizada em cada caso. Os contextos que orientaram os informantes no momento de produzir os enunciados estavam também disponíveis aos juízes, que podiam ouvir, através de fones de ouvido, quantas vezes quisessem cada enunciado, antes de assinalar sua resposta na tela de um computador. Os enunciados eram apresentados a cada juiz em ordem aleatória.

Os resultados do teste de percepção foram organizados em tabelas e foram submetidos ao *Teste Kappa de Fleiss*, que mede a coerência entre os juízes, bem como ao *cálculo de d' (d linha) da Teoria de Detecção de Sinal*, que avalia a significância dos acertos, isto é, quando a intenção do falante em focalizar determinado elemento foi bem identificada pelos juízes.

1.3 ANÁLISE ACÚSTICA E FONOLÓGICA

Os enunciados tiveram sua prosódia analisada com o programa Praat, notadamente a evolução de sua linha melódica, o que permitiu a descrição fonética dos padrões de focalização encontrados, bem como a atribuição de uma notação para os eventos tonais encontrados, utilizando-se, para tal, as convenções do sistema AM/ToBI (Jun 2005, 2014), com pequenos ajustes.⁶

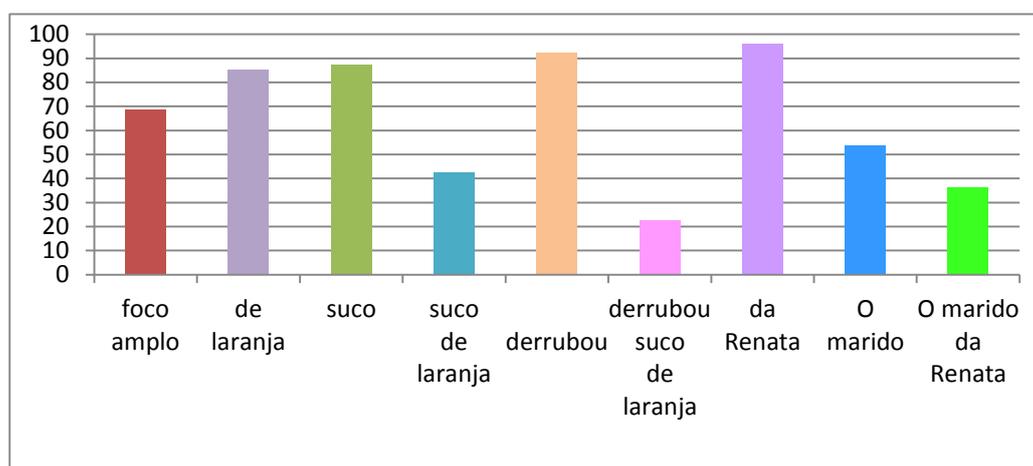
2. RESULTADOS

2.1 A PERCEPÇÃO DO FOCO INTERROGATIVO

Os resultados do teste de percepção revelaram, de maneira geral, um bom reconhecimento auditivo da localização do foco interrogativo, largamente superior ao índice de acerto ao acaso, que seria de apenas 11% (pois os juízes poderiam escolher uma opção de resposta entre nove possíveis). Isso é especialmente verdadeiro para os casos de foco sobre

⁶ Notadamente a proposta de um acento tritonal HLH*, não previsto pela teoria.

uma palavra fonológica e de foco amplo, que obtiveram um reconhecimento acima de 50%, como se pode observar no quadro 2. O teste *Kappa de Fleiss* indicou uma concordância substancial entre os juízes para as categorias de foco sobre as palavras fonológicas *de laranja* (0.7337), *da Renata* (0.6959), *suco* (0.6925) e *derrubou* (0.6672); moderada para *o marido* (0.4752), e apenas razoável para o *foco amplo* (0.3046). As demais categorias obtiveram índices menores, embora, em todas elas, a hipótese nula de que a classificação se deveu ao acaso fosse largamente rejeitada ($p < 0.00001$). Da mesma forma, o cálculo da variável *d'*, que não testa apenas a concordância entre os juízes, mas avalia a significância dos acertos, levando também em conta as respostas falso-positivas, atribuiu os melhores índices, nesta ordem, para *da Renata* (3,30), *de laranja* (3,23), *suco* (2,98), *o marido* (2,81) e *derrubou* (2,78) e *foco amplo* (1,75).



Quadro 2: Índice geral de reconhecimento do constituinte focalizado; no eixo vertical, a porcentagem de identificações corretas, no horizontal, a estrutura focalizada.

O foco amplo, isto é, quando não há um foco específico sobre uma porção do enunciado, teve um índice bastante alto (69%), recebendo 55 votos dos 80 possíveis. Na realidade, as confusões, além de relativamente poucas, foram bem distribuídas por seis das outras opções, como se pode observar na primeira linha da matriz de confusão (Quadro 3).

Interpretação dos juízes \ Intenção dos falantes	foco amplo	de laranja	suco	suco de laranja	derrubou	derrubou suco de laranja	da Renata	o marido	o marido da Renata
foco amplo	55	4	0	6	0	6	1	1	7
de laranja	6	68	1	5	0	0	0	0	0
Suco	0	0	70	10	0	0	0	0	0
suco de laranja	20	3	18	34	3	1	0	0	1
derrubou	0	0	0	0	72	8	0	0	0
derrubou suco de laranja	7	1	0	1	34	18	6	0	13
da Renata	0	0	0	0	1	0	77	0	2
o marido	10	0	0	0	0	1	1	43	25
o marido da Renata	18	0	0	0	0	4	28	1	29

Quadro 3: Matriz de confusão criada a partir dos resultados do teste perceptivo; no eixo vertical (primeira coluna), as intenções dos falantes; no eixo horizontal (primeira linha), a interpretação dos ouvintes; os números correspondem aos votos recebidos por cada enunciado, na linha diagonal o número de votos (em vermelho) em que a intenção do falante foi bem reconhecida pelos ouvintes.

Essa tabela sumariza os resultados completos do teste de reconhecimento do constituinte focalizado. No eixo vertical (primeira coluna), figuram as intenções dos falantes ao produzirem cada tipo de focalização, e, no eixo horizontal (primeira linha), a interpretação que lhes foi atribuída pelos juízes-ouvintes. Os números correspondem aos votos recebidos por cada frase, distribuindo-se na linha diagonal o número de votos (em vermelho) em que a intenção do falante foi bem reconhecida pelos ouvintes. Assim, as categorias que foram mais frequentemente confundidas com o foco amplo (primeira linha da matriz, correspondendo aos “falsos negativos”), mas sempre recebendo um número baixo de votos, foram os sintagmas fonológicos *suco de laranja* ($6/80 = 7,5\%$), *o marido da Renata* ($7/80 = 8,7\%$) e o foco simultâneo sobre os dois sintagmas fonológicos *derrubou suco de laranja* ($6/80 = 7,5\%$).

Quando o foco incide sobre uma só palavra fonológica, portanto, com uma só proeminência acentual, as taxas de reconhecimento foram, de maneira geral, muito expressivas, ainda superiores à do foco amplo.

Assim, os focos sobre DA RENATA, DERRUBOU e SUCO foram muito bem identificados, recebendo respectivamente 77, 72 e 70 votos, em um universo de 80 votos possíveis (96%, 92% e 87%). O mesmo ocorreu com o foco em DE LARANJA ($68/80 =$

85%), a despeito de termos aí a posição final do enunciado, onde se esperava um reconhecimento mais limitado, por ser esse o local onde já se tem uma subida melódica *default* no foco amplo. A focalização sobre O MARIDO foi a que obteve o menor índice de reconhecimento entre os vocábulos ($43/80 = 54\%$), sendo confundida com foco amplo ($10/80$) e com foco sobre O MARIDO DA RENATA ($25/80$); ainda assim, seu índice de reconhecimento foi sobejamente superior ao do acaso. Como se pode verificar consultando o Quadro 4, esse menor reconhecimento na focalização de O MARIDO se deveu primordialmente à produção de um dos falantes (falante A), que foi maciçamente interpretada como focalizando O MARIDO DA RENATA. Excluído esse enunciado do falante A, o índice de reconhecimento torna-se bem mais próximo dos demais, subindo de 54% para 70%.

Quando o foco tem sua extensão ampliada, recaindo sobre mais de um sintagma fonológico, ou sobre um sintagma fonológico ramificado, com mais de uma proeminência, isto é, formado por mais de uma palavra fonológica, os juízes têm claramente maior dificuldade em detectar o constituinte que está sendo focalizado, ficando o índice de acerto sempre abaixo de 50%.

Assim, no sintagma fonológico posicionado no final do enunciado, SUCO DE LARANJA, ainda que tenha sido essa a opção que recebeu mais votos ($34/80 = 42\%$), os erros relativamente bem distribuídos entre foco amplo ($20/80$) e SUCO ($18/80$) mostram a dificuldade de assinalar na produção (e detectar na percepção) um foco em posição final incidindo sobre um sintagma fonológico comportando duas proeminências. Observe-se ainda que, na focalização monovocabular sobre SUCO, embora muito bem sucedida, a única categoria que também recebeu votos foi justamente *suco de laranja*. Essa tendência a uma simetria dos erros entre essas categorias aponta para certa proximidade entre suas respectivas manifestações prosódicas.

A focalização sobre o sintagma inicial O MARIDO DA RENATA foi ainda mais mal reconhecida: apenas $29/80$ acertos (36%), sendo duas as ambiguidades – com foco em RENATA, que recebeu praticamente o mesmo número de votos, $28/80$, e com o foco amplo, opção que recebeu 18 votos errados.

Por fim, a focalização que abrange dois sintagmas fonológicos, DERRUBOU SUCO DE LARANJA, estrutura que corresponde ao predicado da frase, com três proeminências acentuais, obteve o menor índice de identificação: apenas $18/80$ votos (22%), sendo fortemente confundida com a focalização sobre a palavra fonológica *derrubou*, que recebeu 34 votos (42%); ou seja, a maioria dos juízes identificou erroneamente o verbo *derrubou*, que,

na verdade, correspondia ao primeiro vocábulo do constituinte que os falantes procuraram focalizar, como sendo o foco do enunciado (outros 13 votos foram para *o marido da Renata*).

No quadro 4, apresentam-se os resultados do teste de reconhecimento discriminados pela produção de cada um dos quatro informantes, pois assim se pode observar se o índice de reconhecimento global obtido por determinada estrutura foi calculado com base em votos homogeneamente atribuídos ao desempenho dos quatro informantes, ou se, ao contrário, houve um desequilíbrio na atribuição desses votos. No caso de um índice baixo de identificação do foco, votos bem distribuídos pelos quatro informantes sugeririam uma ambiguidade estrutural ou intrínseca à estrutura focalizada. Por outro lado, se o índice baixo se deveu, sobretudo, a uma produção específica de um (ou mais de um) falante, que foi mal avaliada, tal fato não indicaria uma dificuldade em se focalizar uma determinada estrutura, mas sim meramente uma má interpretação do falante ao emitir a focalização em causa, configurando uma ambiguidade conjuntural, e que poderia, a rigor, ser excluída do cômputo geral.

Os dados que constam do quadro 4 indicam que os focos que tiveram um baixo índice de reconhecimento (os focos sobre mais de um sintagma fonológico [linha 6] ou sobre sintagmas fonológicos ramificados [linhas 4, e 9]) apresentaram uma distribuição dos votos bastante equilibrada pela produção dos quatro informantes, apontando para uma dificuldade real em se focalizar esses constituintes, pois nenhum deles recebeu um número significativo de votos para sua performance.⁷

Por outro lado, os focos que já atingiram um bom índice geral de reconhecimento computando-se conjuntamente os votos para os enunciados de todos os quatro informantes (a saber, os focos monovocabulares e o amplo), é que, em três casos (foco AMPLO, em DE LARANJA e, sobretudo, em O MARIDO) foram prejudicados pelo desempenho individual de algum dos informantes, que, se desconsiderado, melhoraria ainda o índice de reconhecimento obtido.⁸

⁷ Com exceção do informante B em O MARIDO DA RENATA, que obteve índice de acerto levemente superior aos demais.

⁸ Sem a frase com foco em O MARIDO do informante A, os acertos passariam de 54% para 70% e, sem a de foco amplo, de 69% para 77%; sem a frase com foco sobre DE LARANJA do informante D o índice de acerto passaria de 85% para 98 %.

Interpretação \ Intenção	1				2				3				4				5				6				7				8				9															
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D								
1 A foco amplo	9				2								4								2				1								1								3				1			
B foco amplo		14				1							1									2								1																		
C foco amplo			15				1							1									1																									
D foco amplo				17																				1						1																		
2 A de laranja					20																																											
B de laranja						20																																										
C de laranja							19				1																																					
D de laranja								9							5																																	
3 A suco									15					5																																		
B suco										17				3																																		
C suco											19			1																																		
D suco												19		1																																		
4 A suco de lar.										10				7																																		
B suco de lar.											8			9																																		
C suco de lar.												10																																				
D suco de lar.													8																																			
5 A derrubou															16																																	
B derrubou																19																																
C derrubou																	18																															
D derrubou																																																
6 A der.suc. lar.															15																																	
B der.suc. lar.														1																																		
C der.suc. lar.																																																
D der.suc. lar.																																																
7 A da Renata																																																
B da Renata																																																
C da Renata																																																
D da Renata																																																
8 A o marido																																																
B o marido																																																
C o marido																																																
D o marido																																																
9 A o marido da Re.																																																
B o marido da Re.																																																
C o marido da Re.																																																
D o marido da Re.																																																

Quadro 4: Matriz de confusão criada a partir dos resultados do teste perceptivo, em que se discriminam a produção de cada um dos falantes (A, B, C e D) ao produzirem os 9 enunciados com focalizações distintas; na linha diagonal o número de votos em que a intenção do falante foi bem reconhecida pelos ouvintes.

Concluindo essa seção, podemos dizer que nossos dados indicam que o fator extensão interfere na taxa de reconhecimento do constituinte focalizado, sendo esta inversamente proporcional à sua dimensão, considerada aqui com base no número de suas proeminências.

Baseados nos resultados do teste de percepção e em sua validação estatística em função do cálculo da variável d' , iremos descrever na próxima seção os padrões prosódicos das focalizações sobre *da Renata* ($d' = 3,30$), *de laranja* ($d' = 3,23$), *suco* ($d' = 2,98$), *o marido* ($d' = 2,81$), *derrubou* ($d' = 2,78$) e *foco amplo* ($d' = 1,75$). Cabe aqui, no entanto, uma reflexão. A rigor, poderíamos, baseados nesses resultados estatísticos, excluir da descrição acústica o padrão do foco amplo, por não ter ele atingido o patamar de 2,0 de confiabilidade no que se refere à variável d' . Entretanto, pelos motivos que passamos a enumerar, entendemos ser importante descrever esse padrão:

(i) ele constitui a forma considerada neutra de interrogação, com a qual os demais padrões com foco marcado são habitualmente confrontados;

(ii) os quatro informantes o produziram de maneira muito similar, obedecendo claramente a um padrão prosódico;

(iii) obteve ele um elevado índice de reconhecimento, recebendo 55 votos dos 80 possíveis (69% de sensibilidade);

(iv) o relativamente baixo índice de confiabilidade deveu-se basicamente ao fato de ter ele recebido um grande número de respostas falso-positivas. Assim, embora os estímulos produzidos pelos falantes como sendo de foco amplo fossem bem identificados (verdadeiro-positivos), alguns outros padrões, especialmente os de foco sobre mais de um vocábulo, foram também interpretados como de foco amplo (falso-positivos), sugerindo que (a) pode haver mais de um padrão para o foco amplo, e que (b) em padrões em que a focalização se revele ambígua, de difícil decisão, o foco amplo parece ser uma resposta mais “neutra”. Além disso, se tivessem sido excluídos do experimento os estímulos com focalização simultânea sobre mais de uma palavra fonológica, a confiabilidade do reconhecimento do foco amplo seria significativamente maior.

2.2 A REALIZAÇÃO PROSÓDICA DO FOCO INTERROGATIVO

2.2.1 FOCO AMPLO

O contorno melódico da interrogação total com foco dito amplo (ausência de foco sobre uma parte específica do enunciado), que corresponde à sua forma interrogativa, em princípio, mais neutra, caracteriza-se, na variante do Rio de Janeiro, por uma dupla subida melódica. A primeira, na região pré-nuclear, sobre a primeira tônica ⁹, que via de regra situa-se no nível mais alto do enunciado, inflexão que é analisada aqui como recebendo o acento bitonal L+H*; a segunda, na região nuclear, sobre a última tônica do enunciado, assinalada pelo mesmo acento L+H*. A F0 cai em eventuais sílabas pós-tônicas finais, o que é representado pelo tom de fronteira baixo, L% (figura 1). Entre a subida inicial e a final,

⁹ A inflexão ascendente sobre a primeira tônica com alguma frequência se desloca para a direita, localizando-se seu pico sobre a pós-tônica subsequente, fato que ocorreu com muita regularidade nos enunciados produzidos pelo informante D. No sistema de notação aqui adotado, esse comportamento é representado pelo diacrítico < precedendo o tom H (ver figura 4, por exemplo). Tal deslocamento do pico de F0 não acarreta maiores consequências perceptivas ou funcionais, razão pela qual consideramos, na região pré-nuclear, as duas alternativas -- pico melódico sobre a tônica ou sobre a postônica -- variantes de um mesmo acento tonal.

observa-se uma queda melódica contínua e suave, que corresponde à chamada linha de declinação (Moraes 1999).

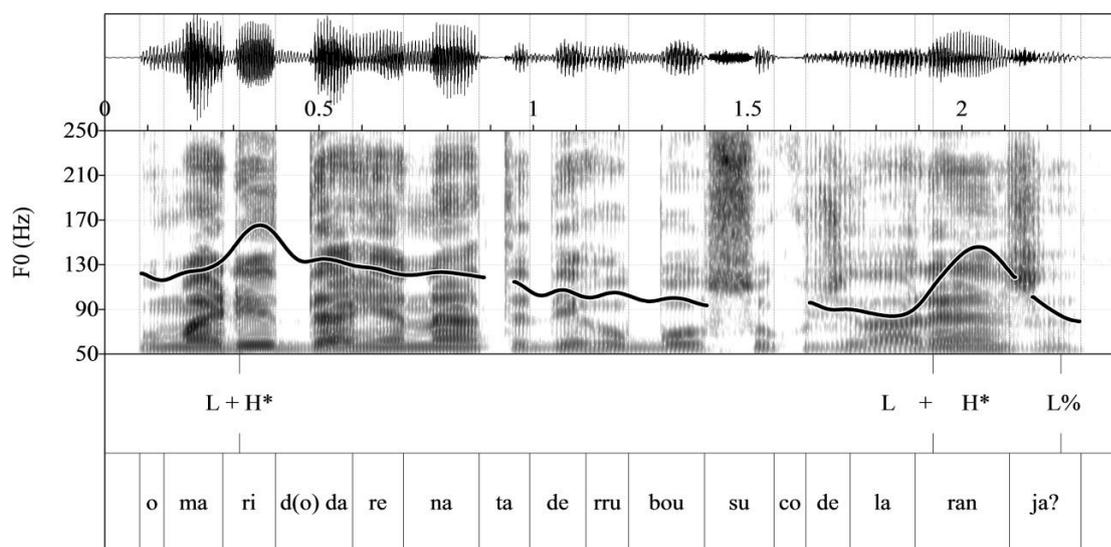


Figura 1: Contorno melódico da frase interrogativa *O marido da Renata derrubou suco de laranja?* dita com foco amplo, pelo informante C.

A configuração melódica intrassilábica da tônica final costuma ser ascendente, isto é, o pico da F0 alinha-se com a porção mais para o fim da sílaba (informantes A, C e D), podendo, contudo, eventualmente apresentar uma forma ascendente-descendente, ou mesmo descendente, em virtude de um alinhamento antecipado do pico de F0, isto é, mais para o início da sílaba, como frequentemente ocorreu com os contornos melódicos produzidos pelo informante B.

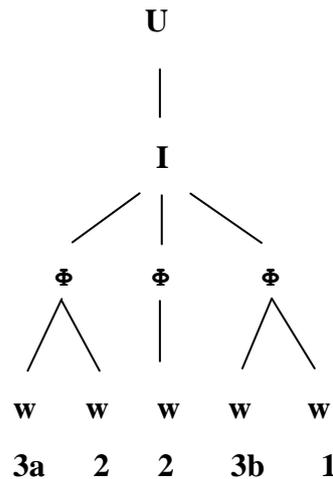
2.2.2 FOCALIZAÇÃO SOBRE UMA PALAVRA FONOLÓGICA

Segundo a posição estrutural que o vocábulo focalizado ocupa na frase, poderemos ter padrões de focalização distintos. Assim, apresentaremos os contornos melódicos considerando os seguintes contextos:

(1) vocábulo em posição final do enunciado (DE LARANJA), que coincide aqui com a cabeça do I (frase entonacional), em que se tem uma situação especial, potencialmente ambígua, pois o vocábulo a ser focalizado já ocupa a posição considerada mais proeminente da frase, marcada pelo contorno nuclear;

(2) vocábulo que constitui a cabeça de um sintagma fonológico, casos de DA RENATA e DERRUBOU, contexto esse medianamente proeminente;

(3) vocábulo que não constitui a cabeça de um sintagma fonológico, situando-se à sua esquerda, posição mais fraca prosodicamente; na realidade, há duas situações distintas aqui, segundo o referido sintagma fonológico (3a) não ocupe a posição final do enunciado (caso de O MARIDO, que está no sintagma inicial) ou (3b) a ocupe (SUÇO). Essas diferentes posições estão assinaladas pelos números 1, 2 e 3a e 3b no esquema a seguir:



2.2.2.1 FOCO NO VOCÁBULO FINAL DO ENUNCIADO: DE LARANJA

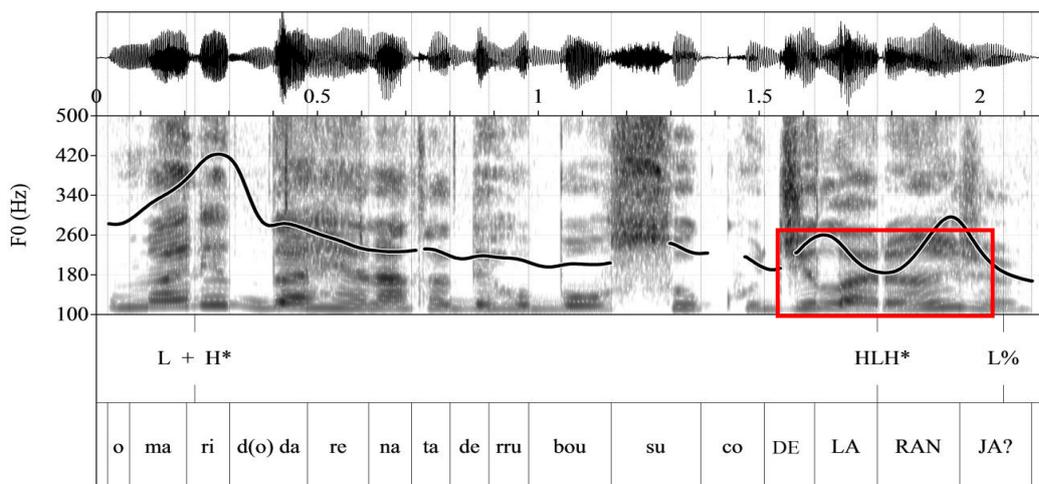


Figura 2: Contorno melódico da frase *O marido da Renata derrubou suco DE LARANJA?*, dita com foco sobre *laranja*, pelo informante A; presença do pico geminado assinalada pelo retângulo em vermelho.

A distinção entre o foco amplo e o foco estreito em posição final foi, em nossos dados, produzida e reconhecida pelos ouvintes com bastante sucesso. A estratégia básica utilizada para focalizar especificamente o vocábulo em posição final da frase, distinguindo-o do enunciado de foco amplo, no qual o vocábulo final já vem assinalado pelo acento tonal nuclear L+H*, consistiu em enfatizá-lo através da realização de uma subida melódica suplementar, associada à posição de um potencial acento secundário sobre uma sílaba átona (pré-tônica) não adjacente à tônica final (figura 2), caracterizando o que chamaremos de um “pico geminado”, que representamos aqui pelo acento tonal complexo, HLH* (sobre as características fonéticas e fonológicas do acento secundário no PB, ver Bisol 1994, Collischonn 1994, Rossi, 1998, Lee 2002, Moraes, 2003, Fernandes-Svartman 2009).

A linha de declinação que, no enunciado de foco amplo, vai até a última sílaba pré-tônica do enunciado (a sílaba [la]) vai interromper-se um pouco antes no caso de foco final, havendo então a dupla subida melódica, a primeira, em geral, de menor amplitude, sobre a sílaba pré-tônica 2 (a sílaba DE), e a outra sobre a tônica final, com um vale sobre a sílaba intermediária (a pré-tônica 1, adjacente à tônica final).

Do ponto de vista de sua implementação fonética, o primeiro alvo H do pico geminado, que recai sobre a pré-tônica 2, alinha-se com o final da sílaba (ou com o início da sílaba seguinte), o mesmo ocorrendo com o alvo L, que frequentemente é atingido no final da pré-tônica 1, ou mesmo no início da consoante da tônica, configurando, assim, uma típica modulação ascendente-descendente sobre essas duas pré-tônicas.

Observe-se que a incidência desse acento secundário deve ocorrer dentro do limite da palavra fonológica, seja sobre a palavra morfossintática propriamente dita, quando ela apresenta pelo menos duas sílabas pré-tônicas (p. ex. maRÀcuJÁ), contexto mais caracteristicamente associado ao referido acento secundário, seja sobre um clítico que integre uma palavra fonológica, como ocorre aqui na nossa frase (DÈ laRÁNja), funcionando como uma sílaba pré-tônica canônica.

Esse mecanismo de ênfase do vocábulo final através da manifestação de um potencial acento secundário (desde que haja, naturalmente, as condições métricas favoráveis, quais sejam, a existência de pelo menos duas pré-tonicas) leva, marginalmente, à percepção de padrões de fraseamento distintos para os dois padrões, o do foco amplo, caracterizado por

uma entoação “ligada”, sem ruptura, e o do foco final, com uma ligeira ruptura, destacando ou isolando, de certa maneira, o vocábulo final.¹⁰

2.2.2.2 FOCO EM VOCÁBULO QUE CONSTITUI A CABEÇA DE UM SINTAGMA FONOLÓGICO (DERRUBOU E DA RENATA)

Quando o foco interrogativo é antecipado, recaindo sobre um vocábulo que não ocupa a posição final do enunciado, mas sim a posição de cabeça de sintagma fonológico, a subida melódica própria da interrogação vai aparecer em, pelo menos, dois pontos do enunciado: na posição focal e, obrigatoriamente, na posição final, como se pode observar na figura 3.

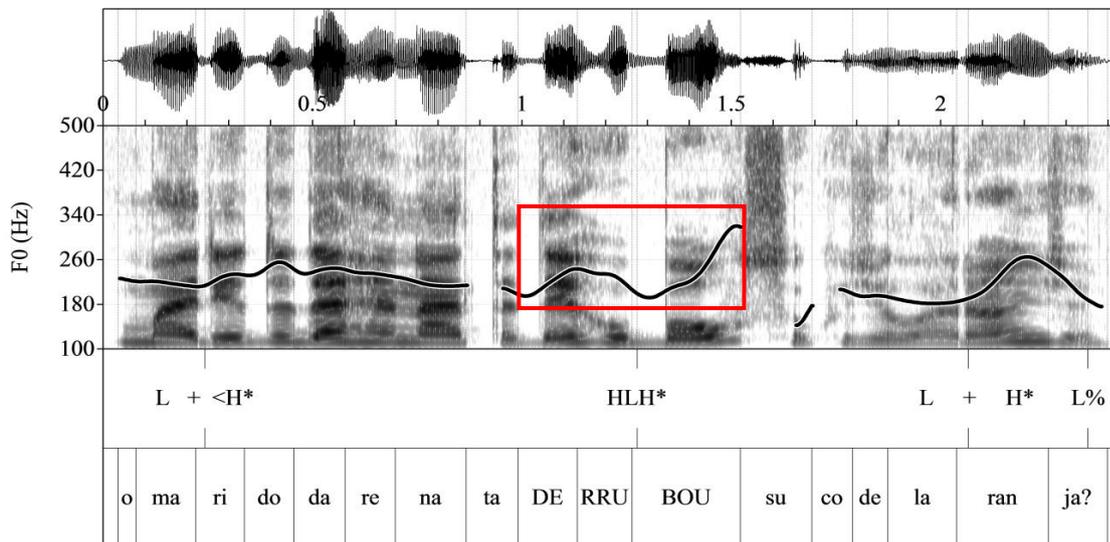


Figura 3: Contorno melódico da frase *O marido da Renata DERRUBOU suco de laranja?*, dita com foco sobre *derrubou*, pelo informante D; presença do pico geminado assinalada pelo retângulo em vermelho.

Neste exemplo, a subida sobre o foco em DERRUBOU é bastante evidente, destacando-se no perfil melódico do enunciado. Nem sempre isso ocorre; por vezes, o pico inicial (que seria uma espécie de pico *default*, não focal, representado nesse enunciado pelo acento tonal L+<H*) suplanta em altura melódica o pico focal, como se pode observar no contorno da figura 4. Observa-se, a propósito, a presença do pico geminado sobre o foco nesses dois contornos (figuras 3 e 4), muito marcada, sobretudo no segundo. Note-se que não se verifica uma constância em relação ao escalonamento dos picos geminados. Com exceção do que ocorre no foco final, em que o primeiro pico, sobre a sílaba que recebe o acento

¹⁰ Em termos da notação ToBI, essa ruptura estaria a um nível abaixo da que se observa ao final de um I.

secundário, é sistematicamente mais baixo do que o segundo, sobre a tônica, nos outros contextos, não se detecta uma tendência clara nesse sentido (veja-se, a propósito, a altura relativa dos picos geminados das figuras 5 e 6).

Além da presença do pico geminado, cumpre mencionar o aumento da duração do vocábulo que está sendo focalizado, notadamente por um prolongamento significativo de sua sílaba tônica, que frequentemente atinge duas a três vezes a duração que essa mesma sílaba apresenta fora do contexto de foco. As duas estratégias, melódica e duracional, somam-se na marcação do foco interrogativo e devem funcionar como um mecanismo para desambiguar a atribuição do foco. Assim, na eventualidade de um contorno melódico com um pico inicial muito saliente, como o que se observa na figura 6, por exemplo, serão provavelmente essas características, que, em princípio, classificaríamos de secundárias, que irão definir a localização do foco.

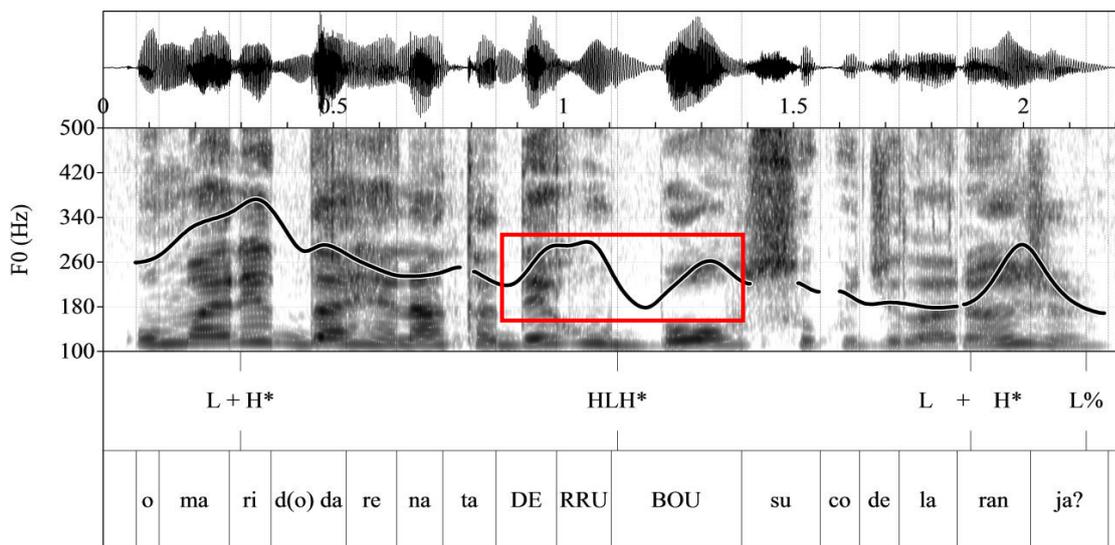


Figura 4: Contorno melódico da frase *O marido da Renata DERRUBOU suco de laranja?*, dita com foco sobre derrubou, pelo informante A; presença do pico geminado assinalada pelo retângulo em vermelho.

Com foco sobre RENATA, observam-se os mesmos fenômenos, isto é, além da subida melódica obrigatória sobre o vocábulo focalizado, reduplicada no final do enunciado, um reforço duracional e pico geminado sobre o foco (figuras 5 e 6).

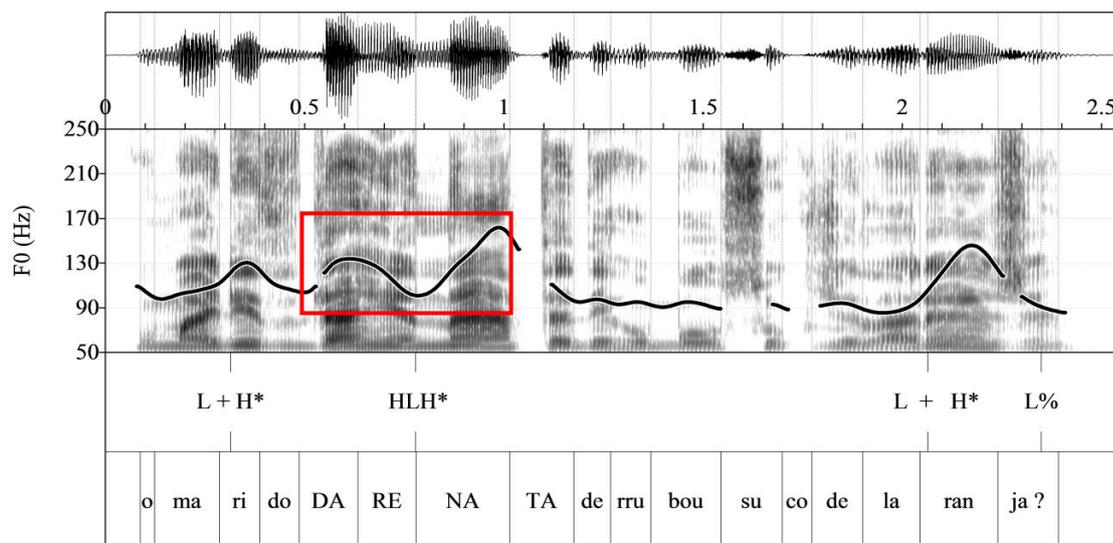


Figura 5: Contorno melódico da frase *O marido DA RENATA derrubou suco de laranja?*, dita com foco sobre Renata, pelo informante C; presença do pico geminado assinalada pelo retângulo em vermelho.

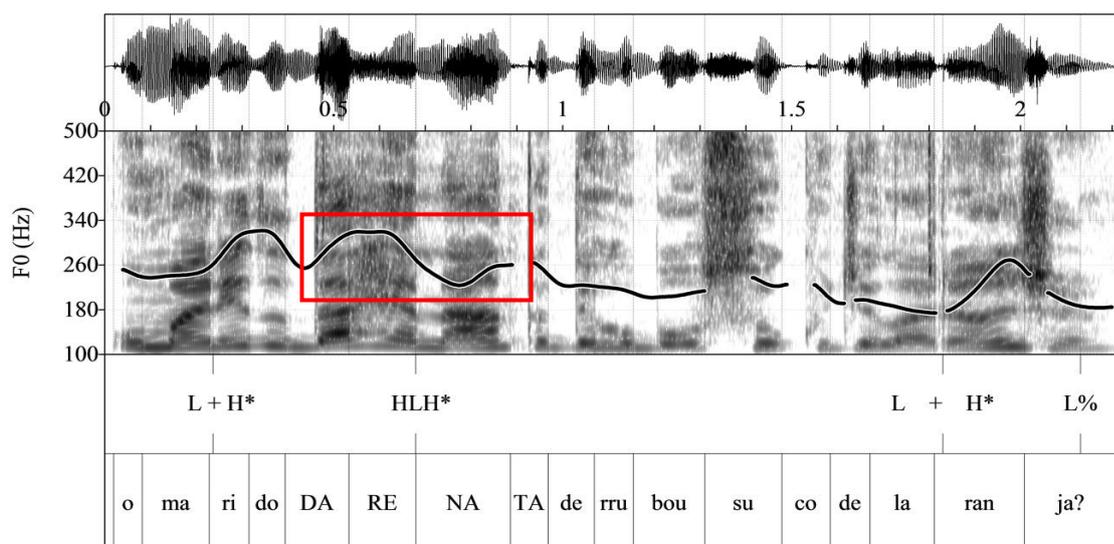


Figura 6: Contorno melódico da frase *O marido DA RENATA derrubou suco de laranja?*, dita com foco sobre Renata, pelo informante A; presença do pico geminado assinalada pelo retângulo em vermelho.

2.2.2.3. FOCO EM VOCÁBULO QUE OCUPA A POSIÇÃO FRACA (À ESQUERDA) DE UM SINTAGMA FONOLÓGICO: O MARIDO E SUCO

Quando o foco recai sobre vocábulo que ocupa uma posição interna a um sintagma fonológico não final, ou seja, a posição inicial de um sintagma fonológico ramificado em

posição não final do enunciado, como aqui ocorre com MARIDO, frequentemente (mas não necessariamente), a subida melódica será copiada também na posição final do sintagma ao qual o vocábulo pertence, o que, somado ao pico obrigatório na posição final do enunciado, fará com que sejam três as inflexões melódicas ascendentes, sendo o foco assinalado pela primeira delas (figura 7).

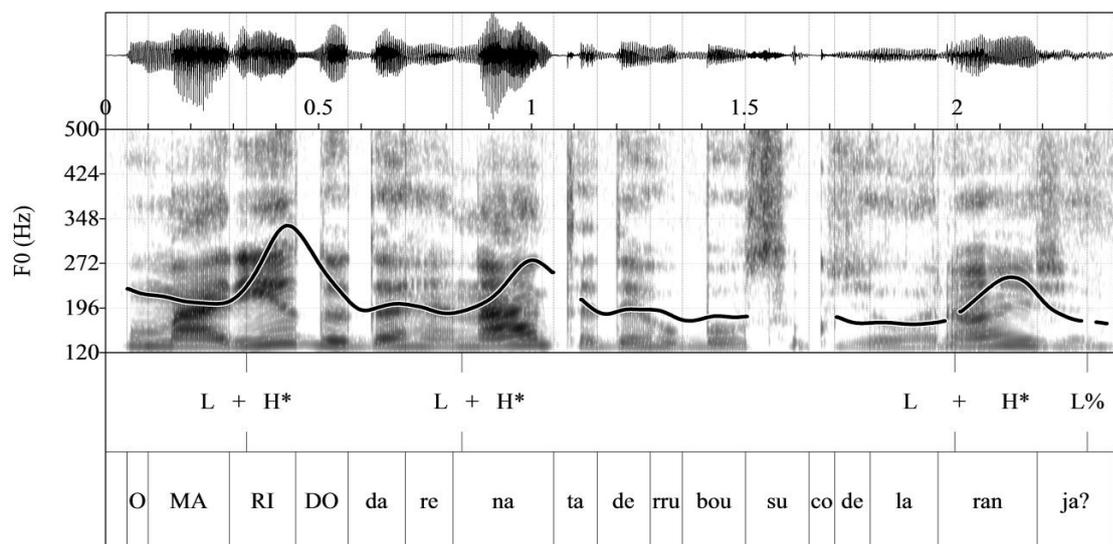


Figura 7: Contorno melódico da frase interrogativa *O MARIDO da Renata derrubou suco de laranja?* dita com foco sobre *marido*, pelo informante D.

Cumpra mencionar que, na produção de um dos informantes, essa reduplicação não ocorreu, como se pode ver na figura 8, sem que isso tenha interferido no reconhecimento do foco, que continua a ser assinalado pela primeira das inflexões ascendentes.¹¹ Note-se, por fim, que, nesse contexto inicial, o reforço de duração sobre o foco está habitualmente presente, mas não o pico geminado.

¹¹ Embora esse ponto deva ser aprofundado em um estudo futuro, fizemos alguns testes com estímulos ressintetizados, que pareceram confirmar o fato de que a presença ou ausência do pico copiado sobre a sílaba cabeça do sintagma fonológico não altera a interpretação do foco.

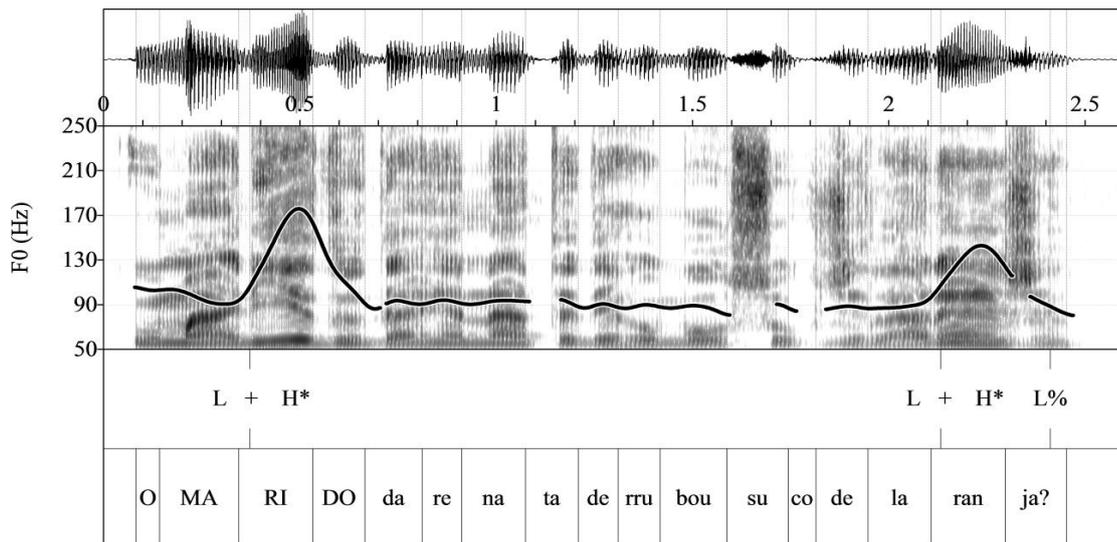


Figura 8: Contorno melódico da frase interrogativa *O MARIDO da Renata derrubou suco de laranja?* dita com foco sobre *marido*, pelo informante C.

Quando o vocábulo focalizado não constitui a cabeça de um sintagma fonológico, mas o sintagma fonológico no qual se insere ocupa a posição final do enunciado, como é o caso de SUCO, seu comportamento prosódico é distinto do caso anterior, pois não haverá espaço para uma terceira subida: a cabeça do sintagma é também a posição final do enunciado. Sua realização é então similar à do foco em posição à direita do sintagma fonológico: subida melódica obrigatória sobre o vocábulo focalizado, reduplicada no final do enunciado (figura 9), reforço duracional na tônica do foco e, se houver as condições métricas para a realização do pico geminado, ele também ocorrerá.

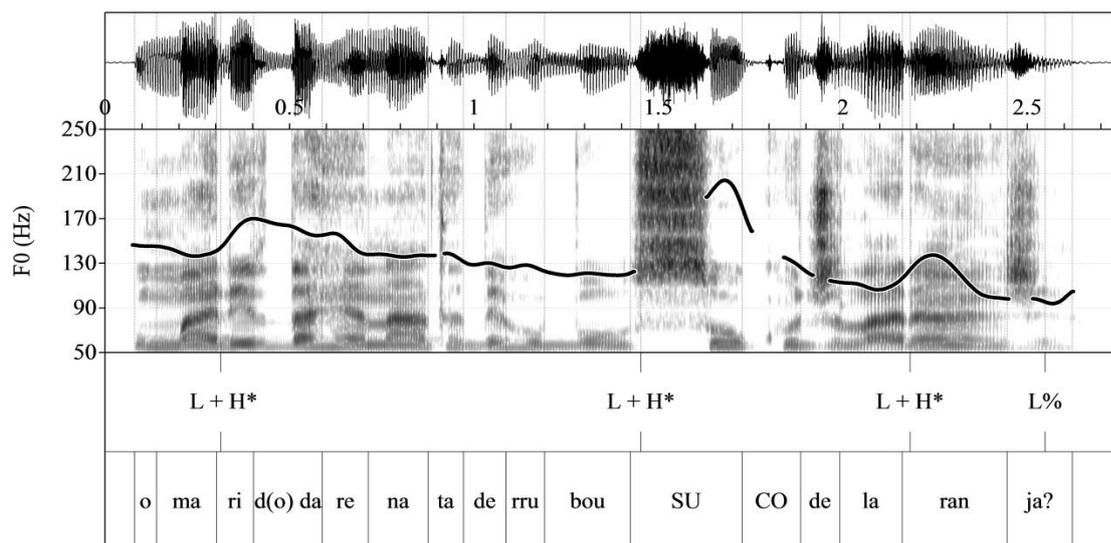


Figura 9: Contorno melódico da frase *O marido da Renata derrubou SUCO de laranja?*, dita com foco sobre *suco*, pelo informante B.

Cabe aqui uma observação: devido ao fato de o contorno do foco amplo apresentar dois picos, um sobre o vocábulo inicial e outro sobre o final, é de se supor que a distinção entre esse padrão (foco amplo) e o das focalizações sobre os vocábulos que se situam às margens do enunciado seja mais delicada e sujeita à ambiguidade, se comparada à focalização sobre vocábulos em posição interna, em que surgem novos picos melódicos. De fato, no caso do foco final (DE LARANJA), tal distinção repousa sobre características secundárias, como a presença *vs.* ausência do pico geminado, ligeira ruptura no eixo temporal e o reforço duracional. No que diz respeito ao foco inicial (O MARIDO), o contorno pode, como vimos, apresentar um pico suplementar copiado sobre a cabeça do sintagma fonológico (*Renata*, como ilustra a figura 7), o que provavelmente facilita a identificação do foco, mas, na eventualidade da inexistência desse pico (figura 8), a oposição parece apoiar-se na presença *vs.* ausência da declinação de F0. Embora essa constitua uma pista acústica aparentemente sutil, lembramos que esse enunciado específico da figura 8, que, dito pelo informante C, foi bastante bem reconhecido: 15 votos para foco sobre MARIDO, contra apenas 3 para foco amplo, em 20 possíveis, como se pode verificar no quadro 4, mostrando que não existe tal ambiguidade.

Por fim, cumpre mencionar que confusões sobre o foco em O MARIDO e sobre DA RENATA foram muito pouco frequentes, a despeito do fato de seus contornos melódicos canônicos serem, em princípio, próximos. No foco sobre DA RENATA, teríamos pico inicial (não focal, *default*) sobre O MARIDO e pico focal sobre DA RENATA; no caso de foco

sobre O MARIDO, teríamos o inverso, pico focal sobre O MARIDO e o pico não focal (replicado) sobre DA RENATA. Observando os contornos efetivamente produzidos nesses enunciados, verifica-se que, no foco em DA RENATA, o pico geminado e um alongamento extra aparecem com muita regularidade (3 dos 4 informantes realizaram o pico geminado, e todos os 4 realizaram o alongamento), enquanto que, se é O MARIDO o elemento focalizado, seu pico melódico é sistematicamente mais alto que o copiado sobre Renata, podendo ser esses os índices acústicos a distinguir os dois casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do teste perceptivo apontam claramente para o fato de o foco prosódico na interrogação total ser, de maneira geral, bem identificado quando a focalização incide sobre um constituinte de menor extensão, mais especificamente, sobre a palavra fonológica (p ω), ou sobre o enunciado como um todo (foco amplo).

As tentativas de focalização sobre dois sintagmas fonológicos simultaneamente ou um sintagma fonológico ramificado, isto é, composto de mais de uma palavra fonológica, foram, de maneira geral, mal sucedidas, sinalizando inequivocamente uma limitação da língua em focalizar constituintes mais extensos, compostos de palavras com dois acentos lexicais primários. As matrizes de confusão apontaram para uma ambiguidade entre a focalização dessas estruturas mais longas e o foco que recai especialmente sobre um dos vocábulos que as compõem.

Do ponto de vista de sua produção, a marcação prosódica do foco interrogativo é variada, dependendo do fato de o foco ser amplo ou estreito e da posição que o vocábulo focalizado ocupa no enunciado.

Nossos dados, baseados em enunciados relativamente longos (17 sílabas), indicam que há dois picos melódicos nas interrogações totais dessa extensão, que independem do foco: o pico final, de natureza modal (marca a interrogação total), e o inicial, cuja amplitude costuma ser mais variável. O foco antecipado manifesta-se por subidas melódicas suplementares sobre o vocábulo focalizado, sem prejuízo, portanto, da subida final, que sempre se mantém. Se o constituinte focalizado estiver numa posição fraca (à esquerda) de um sintagma fonológico, a subida melódica costuma ser também replicada na tônica da cabeça do sintagma. Assim, quanto mais fraca for a posição ocupada pelo elemento focalizado, mais reduplicações

(sempre à sua direita) acarretará ao contorno, de tal sorte que, em uma sequência de picos (excluído o pico *default* inicial), é, em princípio, o primeiro deles que assinalará o foco.

Em termos fonológicos, se não há uma estrutura sendo especificamente focalizada (foco amplo), a curva entonacional interrogativa caracteriza-se pelo acento tonal L+H* na região pré-nuclear, que representa o ataque alto sobre a primeira tônica, pela presença de uma longa linha de declinação da F0, alcançando a pré-tônica final, inclusive, e pelo contorno nuclear L+H* L%, que assinala a modulação ascendente na posição final do enunciado, com queda sobre eventuais pós-tônicas. Em virtude do efeito “declinação”, o pico inicial tipicamente se situa num nível mais elevado que o pico final.

Em relação ao foco estreito, se ele é antecipado, três mecanismos, em conjunto ou separadamente, foram utilizados para marcar o vocábulo focalizado: (i) inflexão melódica ascendente, (ii) pico geminado e (iii) reforço de duração. No caso do foco final, só os dois últimos atuam, pois a modulação ascendente estará obrigatoriamente presente, marcando a modalidade interrogativa. Assim, quando o foco incide sobre o último vocábulo do enunciado, seu correlato, em nossos dados, foi uma proeminência suplementar, obtida basicamente através de um pico melódico geminado, distribuído entre o acento principal e o acento secundário da palavra fonológica final. O tom H do acento tonal, que, em sua forma neutra, é L+H*, espalha-se sobre duas sílabas não contíguas, caracterizando o acento HLH*. Por outro lado, se o foco estreito é antecipado, a subida melódica própria da interrogação vai aparecer em, pelo menos, dois pontos do enunciado: na posição focal e na posição final. Além disso, se houver material fônico suficiente (duas pretônicas na palavra fonológica focalizada), a modulação ascendente focal frequentemente assumirá a forma de pico geminado HLH*, além de um prolongamento duracional do vocábulo focalizado.

Etapas futuras deste trabalho incluem a investigação, com a técnica da ressíntese, da focalização sobre sintagmas complexos. Como seu índice de reconhecimento, embora baixo, foi, ainda assim, superior ao do acaso, entendemos que esse ponto mereça um estudo mais aprofundado. O mesmo se aplica à investigação, com *corpus* desenhado para esse fim, do peso do pico geminado como correlato do foco estreito, e das alternativas que possivelmente surjam quando sua manifestação é inibida por falta de condições métricas favoráveis (mínimo de duas pretônicas).

Agradecimentos: os autores agradecem a Plínio Barbosa, por sua valiosa *expertise* na área da estatística, a Joelma Castelo, por sua ajuda na obtenção das ilustrações, e a Carolina Serra, por suas sugestões terminológicas no campo da fonologia prosódica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AVESANI, Cinzia; VAYRA, Mario. Broad, narrow and contrastive focus. In: Florentine Italian. *Proceedings of the 15th ICPPhS*, Barcelona, 2003.
2. BARBOSA, Joaquim. Foco e tópico: algumas questões terminológicas. In: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O. M.; SILVA, F. (Eds.). *Estudos em homenagem de Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp 339-351, 2005.
3. BISOL, Leda. O acento e o pé binário. *Letras de Hoje* 29 (4), pp. 25-36, 1994.
4. BISOL, Leda. *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: Edipucrs, 2^a ed., 1999.
5. COLLISCHONN, Gisela. Acento secundário em português. *Letras de Hoje* 29 (4), pp. 43-53, 1994.
6. FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane. Acento secundário, atribuição tonal e ênfase em português brasileiro (PB). *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 38 (1), pp. 47-58, 2009.
7. FROTA, Sónia. Nuclear falls and rises in European Portuguese: a phonological analysis of declarative and question intonation, *Probus* 14 (Special issue on intonation in Romance, ed. by J. Ignacio Hualde), pp. 113-146, 2002.
8. FROTA, Sónia. The intonational phonology of European Portuguese, in S.-A. Jun (ed.), *Prosodic Typology II. The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press, pp. 6-42, 2014.
9. GRICE, Martine., LADD, D. Robert. & ARVANITI, Amalia. On the place of phrase accents in intonational phonology, *Phonology* 17, pp. 143-185, 2000.
10. GUSSENHOVEN, Carlos. Suprasegmentals. In *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2nd edition, vol. 23, pp. 714-721, 2015.
11. JUN, Sun-Ah (ed.) *Prosodic Typology: The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
12. JUN, Sun-Ah (ed.) *Prosodic Typology II: The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

13. KRUIJFF-KORBAYOVÁ, Ivana. & STEEDMAN, Mark. Discourse and information structure. *Journal of Logic, Language and Information* 12 (3): 249-259, 2003.
14. LADD, D. Robert. *Intonational Phonology*. Cambridge: CUP, second edition, 2008.
15. LAMBRECHT, Knud. *Information Structure and Sentence Form*. Cambridge: CUP, 1994.
16. LEE, Seung-Hwa. Acento secundário do PB. *Letras de Hoje* 37 (1), pp. 149-162, 2002.
17. MORAES, João Antônio. F0 declination in Brazilian Portuguese in read and spontaneous speech, *Proceedings of the 14th International Congress of Phonetic Sciences*, San Francisco, pp. 2323-2326, 1999.
18. MORAES, João Antônio de. A manifestação fonética do pé métrico”, *Letras de Hoje* 134, pp. 147-162, 2003.
19. MORAES, João Antônio de. Variações em torno de tema e rema. *Cadernos do CNLF* [Cadernos do IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia] vol. IX, no. 17: 279-289, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.
20. NESPOR, Marina.; Vogel, Irene. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.
21. ROSSI, Aglael. Qual é a natureza do acento secundário no português brasileiro? *Cadernos - Centro Universitário São Camilo* 4 (1), pp. 77-92, 1998.
22. SITYAEV, Dmitry; HOUSE, Jill. Phonetic and phonological correlates of broad, narrow and contrastive focus in English. *Proceedings of the 15th ICPHS*, Barcelona, 2003.

ABSTRACT: This paper deals with the prosodic realization of focus in yes-no questions in Brazilian Portuguese (Rio de Janeiro’s variant). It investigates, from both a production and a perception point of view, the possibility of prosodically signaling interrogative focus (i) related to different positions in the sentence and (ii) belonging to different prosodic categories, mainly the phonological word and the phonological phrase. Four subjects produced the interrogative sentence *O marido da Renata derrubou suco de laranja?* (*Renata's husband spilled orange juice?*), said in nine different ways, according to the focalized structures were: (i) the entire sentence, (ii) *o marido*, (iii) *da Renata*, (iv) *o marido da Renata*, (v) *derrubou*, (vi) *suco*, (vii) *de laranja* (viii) *suco de laranja*, and (ix) *derrubou suco de laranja*, totalizing 36 occurrences. These 36 utterances were presented to a group of subjects who should, in a forced choice test, in each case indicate what part of the sentence was being focused. The results showed that the recognition rates of focus on phonological phrases with more than one a prominence (*o marido da Renata*, *suco de laranja*), or over two phonological phrases simultaneously (*derrubou suco de laranja*), were significantly lower than those obtained when the focused structure was only one phonological word, indicating a limitation of Brazilian Portuguese to focalizing prosodically more complex constituents. A description of the melodic patterns which have obtained a good recognition score in the perceptual test is given.

Keywords: focus; interrogative sentence; prosody; Brazilian Portuguese.